

Operador:

Boa tarde, e obrigado por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da QGEP Participações para discussão dos fatos relevantes anunciados na data de hoje. Estão presentes hoje conosco o Sr. José Augusto Fernandes Filho, Diretor Presidente da Companhia, o Sr. Lincoln Rumenos Guardado, Diretor de Exploração, o Sr. Danilo Oliveira, Diretor de Produção, e a Sra. Paula Costa, Diretora Financeira e de Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando instruções adicionais serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

O replay deste evento estará disponível logo após seu encerramento, por um período de uma semana.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da QGEP Participações, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da QGEP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. José Augusto, Diretor Presidente da QGEP, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. José Augusto, pode prosseguir.

José Augusto Fernandes Filho:

Boa tarde a todos. Obrigado por se juntarem a nós para esta teleconferência, que foi proposta em um prazo relativamente curto, pelas necessidades que julgamos dos fatos que ocorreram.

Propusemos este *call* para esclarecer dois fatos relevantes enviados ao mercado nesta manhã. Como vocês sabem, estamos em um período de silêncio, que precede a divulgação dos resultados do 4T10. Essa divulgação está agendada para o dia 29 de março e, por este motivo, temos algumas limitações com relação às informações que poderemos fornecer neste momento.

No entanto, queremos ter certeza de que o mercado irá compreender o contexto dos fatos relevantes divulgados hoje, e estamos preparados para proporcionar o máximo de detalhes possível sobre esses dois eventos.

As restrições impostas pelo mencionado período de silêncio nos impedem de tratar de qualquer outro assunto que não seja relacionado a estes dois fatos.

Só confirmando, comigo estão a Paula Costa, nossa Diretora Financeira e de Relações com Investidores, Lincoln Guardado, nosso Diretor de Exploração, e Danilo Oliveira, nosso Diretor de Produção.

Inicialmente, temos um comunicado indicando que não foram encontradas zonas potencialmente produtivas no prospecto da enseada, no bloco 76 da Bacia de Santos, perfurado até uma profundidade de 4.405 metros, como estava previsto.

Como resultado desse poço, decidimos retornar os blocos 75 a 77 para a ANP. Os *drivers* dessa decisão foram, sobretudo, financeiros, muito mais do que geológicos, pois acreditamos podermos implantar de forma mais eficaz nosso dispêndio de capital em outras perspectivas, onde o retorno será maior e o risco, menor.

Isso não diminui nosso entusiasmo para com a Bacia de Santos, muito pelo contrário. Como vocês sabem, em especial o bloco BMS-12 é de alto potencial, onde já temos duas descobertas realizadas com o primeiro poço perfurado, e o próximo poço que deveremos furar, iniciando no final de abril, início de maio, deverá, além de confirmar essas descobertas, testar dois outros prospectos, um deles um prospecto de alto potencial no pré-sal.

Só para a informação de vocês, esse resultado não tem nenhum impacto em nosso programa de perfuração exploratória para este ano.

A segunda notificação tem o objetivo de informar sobre a manutenção preventiva ocorrida no campo de Manati, onde foram fechados três poços adicionais, além dos dois inicialmente fechados para manutenção preventiva. Como resultado, o campo está produzindo atualmente só de um dos seis poços existentes.

A boa notícia que nós temos em relação a estes fatos é que dois desses poços do campo de Manati estão programados para voltar nos próximos sete dias.

Outro assunto muito importante é que, como vocês sabem, o campo de Manati é estrategicamente importante para o fornecimento de gás do Nordeste, o que garante uma prioridade na execução dessa manutenção dos poços.

O custo total dessa intervenção está estimado em cerca de US\$20 milhões, sendo, conseqüentemente, a parte da QGEP da ordem de US\$9 milhões.

É importante notar que nenhuma dessas notícias deverá ter impacto muito grande no ano de 2011, visto que as estimativas de produção do campo de Manati, dentro desse cronograma de manutenção dos poços, permanece mantida para 6 milhões de m³ por dia, sendo 2,7 milhões de m³ líquidos para a QGEP. Nem mesmo com relação à atividade de perfuração exploratória prevista, como já disse, que será mantida no cronograma inicialmente previsto, tanto pelo caso do BMJ-2 como pelo caso do BMS-12, que são dois prospectos muito importantes em nosso portfólio, onde nossas expectativas positivas permanecem inalteradas.

Continuamos acreditando em duas coisas: primeiro, que vamos realizar essas perfurações, iniciando ainda nesse primeiro semestre; e também, continuamos com as mesmas perspectivas positivas dentro dos riscos exploratórios normais que existem em todo projeto de exploração e produção nessa atividade.

Concluindo, gostaríamos de agradecer a vocês pela atenção, e estamos abertos para responder quaisquer perguntas envolvendo esses dois temas. Muito obrigado.

Gustavo Gattass, BTG Pactual:

Boa tarde. Eu tenho duas perguntas que queria ver com vocês. Primeiro, vocês podem falar um pouco do que aconteceu no Santos 5, no Enseada, só para nos dar uma ideia de qual foi o entendimento de vocês da razão do insucesso exploratório ali, e nos dar um

pouco de ideia do que isso quer dizer para o restante do portfólio? Não a parte do Santos 75, 76 e 77, mas o restante do portfólio de Santos, se é que tem algum tipo de correlação.

Lincoln Guardado:

Só lembrando, esse era um prospecto que tinha um componente estratigráfico bastante grande; era uma calha que recebeu esses reservatórios, então tinha já um componente estratigráfico, que é um componente de risco, o que levou a Gaffney a atribuir 18% de chance de sucesso geológico a esse prospecto, exatamente devido a esse componente estratigráfico.

Na nossa avaliação, o que ocorreu e foi não esperado a tal ponto, foi uma falta de selo para esse reservatório. A seção estava bastante arenosa em sua parte mais superior, nos reservatórios do cretáceo superior, o que nos levou a crer que o que houve foi a falta de selo dentro dos dados que temos já enviados pelo operador, que são os perfis de poços.

Então, o grande fator de insucesso, em nossa avaliação, foi esse, já que houve dois intervalos com indícios de gás, sobretudo 62 unidades com algum gás pesado, inclusive, até C3, mas mostrando que houve geração na área e o elemento do sistema petrolífero que falhou, e já era um dos pontos cruciais da avaliação feita pela Gaffney, e nossa também, foi o selo para esse reservatório.

O impacto é local; obviamente será um impacto que não muda a prospectividade da Bacia de Santos, nem desse *trend* de água rasa pós-sal, dado que já houve várias descobertas nessa mesma latitude. No entanto, não há nenhum tipo de contaminação com relação, por exemplo, ao BMS-12, que testará prospectos diferentes, reservatórios diferentes do pré-sal, e nos reservatórios pós-sal, na verdade, estamos fazendo simplesmente uma extensão, já que houve descoberta e houve já indicação da presença de hidrocarbonetos em dois deles, que são o Santos 1 e o Santos 2; e o Santos 4, que é para o pré-sal.

Então, não estamos vendo uma modificação substancial, nem para bacia, somente local, que é uma característica desses três blocos devido a essa maior incidência de reservatórios arenosos e, portanto, com um maior risco de selo, que foi o que aconteceu, em nossa opinião, nesse posto, Gattass.

Gustavo Gattass:

OK. Só para fazer um resumo disso, para ver se eu entendi direito: vocês acharam um reservatório, acharam indícios de hidrocarbonetos no ano passado, por lá. O que falou mesmo foi o selo da trapa.

Lincoln Guardado:

O selo da trapa, porque havia um componente estratigráfico grande nesse prospecto.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Minha segunda pergunta, eu sei que vocês mencionaram que não mudou nada no plano de perfuração, mas eu só queria saber se vocês poderiam passar ponto a ponto quando vocês estão achando que darão início à perfuração dos outros prospectos, só para batermos aqui se ainda está tudo em linha com o que estava nas nossas contas inicialmente.

Lincoln Guardado:

Perfeito. O BMS-12 deve iniciar a perfuração do poço ao final de abril, início de maio, segundo os cálculos que nós temos agora da Petrobras. Então, nós mantemos o início dessa perfuração, com térmico previsto para o 3T11, no BMS-12.

No BMJ-2, a sonda está atualmente perfurando um poço da Sonangol, e a previsão é a mesma. No final de abril, início de maio, devemos ter o *spud in* do nosso poço na bacia de Jequitinhonha, e com prazo também de término no 3T11; deveremos, então, atingir os reservatórios objetivos, a profundidade final para ambos os poços. Então, em todos está mantido o *schedule*.

José Augusto Fernandes Filho:

Só complementando a informação do Lincoln, na realidade, essa dependência de final de maio, início de abril é simplesmente da conclusão de dois poços que as sondas estão furando atualmente. Assim que concluírem, serão deslocadas, uma sonda para um poço, outra para o outro.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Obrigado.

Operador:

No momento não há mais perguntas. Gostaria de passar a palavra agora aos palestrantes para suas considerações finais.

José Augusto Fernandes Filho:

Quero agradecer a atenção de todos, e informar que estamos aqui à disposição para prestar qualquer esclarecimento adicional que, por acaso, vocês venham a ter, dúvidas a respeito deste assunto.

Finalmente, agradecer o tempo e atenção despendida de todos. E até uma próxima oportunidade, de um novo fato que, esperamos, será, sem dúvida, um fato relevante e importante para a nossa Companhia, para os nossos investidores e acionistas que acreditam em nós. Muito obrigado.

Operador:

Obrigado. A teleconferência da QGEP Participações está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”